



CAMINHO DOS VEADEIROS

Trilha de longa distância explora interior do Cerrado

Projeto que interliga as cidades de Formosa e Cavalcante foi reconhecido pelo MMA como integrante da RedeTrilhas. Propriedades privadas ainda são desafio

» IAGO MAC CORD*

A Trilha Caminho dos Veadeiros, no estado de Goiás, foi reconhecida pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudanças Climáticas (MMA) como integrante da Rede Nacional de Trilhas de Longo Curso e Conectividade (RedeTrilhas). Ao todo, o percurso conta com 483 km de trilha planejados para trekking — modalidade de caminhada feita em locais que possibilitam maior contato com a natureza — e mais de 400 km de rotas para o cicloturismo.

O trajeto, que interliga as cidades de Formosa e Cavalcante, passando por Água Fria de Goiás, São João D'Aliança, Alto Paraíso de Goiás e Colinas do Sul, ainda enfrenta alguns obstáculos. A rota de caminhada ainda está em implementação e tem alguns trechos liberados, enquanto as rotas de bicicleta já podem ser percorridas.

A RedeTrilhas é uma iniciativa que existe há mais de 20 anos, coordenada pelo MMA junto ao Ministério do Turismo (MTUR) e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Atualmente, a Caminho dos Veadeiros é uma das 16 trilhas apoiadas pela iniciativa.

Etapas

Segundo Samuel Schwaida, analista do MMA e um dos idealizadores, o Caminho dos Veadeiros começou a ganhar força a partir de 2010, com o projeto Travessias, do ICMBio, e só foi criado oficialmente em 2018. Envolvido desde o princípio, ele explica que uma trilha de longo curso não se constrói com apenas uma pessoa ou uma instituição.

As etapas iniciais de sensibilização e mapeamento, segundo ele, foram majoritariamente realizadas por voluntários que, muitas vezes, utilizavam recursos próprios. “Depois de um tempo a Associação de Escalada do Planalto Central (AEP) abraçou a ideia e emprestou sua estrutura financeira e jurídica para que a

ideia avançasse”, relatou. O analista também definiu o trabalho das prefeituras dos municípios como “fundamentais para a continuidade do trabalho”.

Famosa por pontos de ecoturismo reconhecidos nacional e internacionalmente, como o Parque da Chapada dos Veadeiros (Goiás), o Parque Nacional Cavernas do Peruaçu (Minas Gerais) e o Parque Estadual do Jalapão (Tocantins), a região do Planalto Central também dispõe de muitas fazendas e áreas privadas, o que torna o trabalho de construção de trilhas mais desafiador.

“Um grande desafio é o fato de que as áreas situadas entre as Unidades de Conservação geralmente são de domínio privado, o que exige um forte trabalho de sensibilização para obter permissão de passagem e garantir a conservação das paisagens e atrativos. Há um grande desafio de valorizar o cerrado em pé para que as paisagens e locais por onde a trilha passa sejam mantidas”, explicou Schwaida.

Segundo o presidente da Associação Caminho dos Veadeiros (ACV), formada por lideranças que encabeçaram a iniciativa em 2023, Márcio Chapola, o projeto é coletivo, e precisa da cooperação de voluntários para torná-lo realidade e para mantê-lo. Ele explica que a infraestrutura está sendo constantemente aprimorada, para que seja garantida a segurança e aproveitamento para aqueles que desfrutarem da trilha.

“Desde o início, entendemos que o sucesso da trilha depende da colaboração e do envolvimento das comunidades locais. Trabalhamos em parceria com moradores, proprietários rurais e pequenos empresários para que a trilha gere impacto positivo, tanto ambiental quanto econômico”, afirmou.

Chapola comentou que, a partir da colaboração e do envolvimento de comunidades, a associação iniciou parcerias com moradores, produtores locais e pequenos empresários para que a trilha gerasse impactos positivos, tanto econômicos, quanto ambientais.

O presidente da ACV destacou

três pilares do compromisso da iniciativa com o turismo sustentável. Segundo ele, o projeto foca na conservação ambiental, aplicando princípios de mínimo impacto; no engajamento comunitário, visando beneficiar e respeitar as comunidades locais; e infraestrutura planejada, desenvolvendo a trilha de acordo com as diretrizes de preservação ambiental.

Imersão com a natureza

Trilheira experiente, Jussara Lopes, fundadora do Clube Trilheiras de Brasília — grupo reservado para mulheres aventureiras que querem ter mais qualidade de vida ao ar livre —, explica que trilhas de longo curso, como o Caminho dos Veadeiros, oferecem “oportunidades únicas” de imersão na natureza.

Ela conta que faz trilha desde 2015, e que o esporte “ensina a importância da resiliência, do planejamento e da valorização das simplicidades da vida, além de contribuir com a saúde mental”.

Presença frequente nas trilhas do Caminho dos Goyazes, ela afirma que, apesar dos desafios encontrados para a criação e aperfeiçoamento do Caminho dos Veadeiros, o local possui um potencial significativo e que já é possível fazer vários trechos tranquilamente. A extensão e diversidade encontrados lá, segundo Jussara, oferecem desafios adequados para todos os públicos, desde iniciantes, até os trilheiros e cicloturistas mais experientes.

Já para Rose Faria, idealizadora do Projeto Caminhantes do Cerrado, apesar do grande potencial da trilha, ainda é preciso tornar alguns percursos mais acessíveis para que possa atingir todos os públicos. “É preciso envolver os gestores públicos, agentes do setor do turismo e as comunidades locais, para que assumam a gestão ou manutenção do Caminho dos Veadeiros. A exemplo do que acontece no Caminho da Fé”, pontuou.

*Estagiário sob a supervisão de Rafaela Gonçalves

Percurso



As áreas situadas entre as Unidades de Conservação geralmente são de domínio privado, o que exige um forte trabalho de sensibilização para obter permissão de passagem e garantir a conservação das paisagens e atrativos”

Samuel Schwaida, analista do MMA



Boletim informativo das Organizações Paulo Octavio

EDIÇÃO Nº 989 | ANO 50

23 DE FEVEREIRO DE 2025 | BRASÍLIA/DF



OCEANIA RESIDENCE

TORRES A E B ENTRAM NA RETA FINAL E SERÃO ENTREGUES NESTE SEMESTRE

Com 11.900 m² de jardins e lazer que proporcionarão uma qualidade de vida única a seus futuros moradores, o Oceania Residence entregará suas duas primeiras torres este ano. Projeto do renomado escritório de arquitetura MKZ, oferece aos compradores apartamentos de 2 e 3 quartos com duas vagas de garagem e bicicletário privativo.

Outra grande atração das unidades é a varanda privativa em todos os apartamentos, que descortina uma vista fantástica da cidade e do céu de Brasília. Na área de lazer despontam itens como piscina de borda infinita, sala de estudos, brinquedoteca, playground, quatro salões de festas, quadras poliesportivas, espaço mulher, espaço gourmet, salão de jogos, pet play e pet care.

www.paulooctavio.com.br



Trajeto em Goiás conta com 483 km de trilha planejados para trekking e mais de 400 km para o cicloturismo